

O BANCO DO BRASIL, CUMPRINDO ORIENTAÇÃO DO CONSELHO MONETÁRIO, CANCELA O FINANCIAMENTO PARA O CUSTEIO DO CAFÉ E DA CANA E DÁ CRÉDITO «EXTRALIMITE» PARA A COMPRA DE ADUBOS!

A Sociedade Rural Brasileira, face às notícias chegadas das principais regiões cafeceiras e canavieiras, de que o Banco do Brasil não efetuará o financiamento para custeio de entre-safra do café e da cana, resolveu endereçar um memorial ao sr. presidente da República, solicitando a intercessão da s. excia. "na correção da referida medida", e um telegrama ao sr. Luiz de Moraes Barros, presidente do Banco do Brasil, convidando o s. s. a esclarecer, em reunião da entidade, o programa do Governo em relação ao crédito rural.

— Representando aquele Banco, esteve na SRB o sr. Severo Fagundes Gomes, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, que fez um relato da política creditícia seguida pelo País.

Explicou que a CREAL havia recebido do Conselho Monetário Nacional uma determinada dotação para ser aplicada em custeios na próxima safra agrícola. Embora não se tratasse de um teto rígido, a existência dessa dotação colocou a Carteira diante da necessidade de programar tais aplicações na forma mais con-

veniente com os interesses da coletividade, o que implicava na adoção de certos critérios seletivos.

— O sr. Salvo de Almeida Prado, presidente da SRB, que na abertura da sessão havia manifestado uma série de considerações sobre o assunto, disse, finalmente, não ter ficado convencido das razões que motivaram as diretrizes impostas pelo Conselho Monetário e executadas pela CREAL.

— Outros oradores, membros da Sociedade, protestaram contra a suspensão do financiamento de entre-safra do café e da cana, tendo o sr. Francisco Malta Cardozo demonstrado, estatisticamente, que na presente safra canavieira o déficit financeiro atingirá, no Estado de São Paulo, cerca de 150 bilhões de cruzeiros e que "o Governo, apesar de aplicar a correção monetária até em nossas almas, não tem recursos para socorrer a lavoura. A inércia e a angústia, que parecem se apossar do povo e que podem eclodir numa revolta, refletem a realidade de uma situação muito mais grave do que aquela que precedeu a revolução".

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA S. R. B.

Na aludida reunião com o sr. diretor da CREAL, o sr. Salvo de Almeida Prado afirmou:

"Primeiramente, queremos manifestar a satisfação de termos entre nós o sr. diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, designado para comparecer à Sociedade Rural Brasileira, por determinação da presidência desse estabelecimento oficial de crédito, para prestar esclarecimentos sobre o financiamento de entre-safra agrícola.

O sr. presidente do Banco do Brasil atendeu assim o convite que lhe fora formulado por esta entidade e que foi motivado pelas recentes providências introduzidas no critério do financiamento para o custeio de entre-safra de café e da cana-de-açúcar.

Uma breve referência histórica se impõe, para que se possa avaliar a importância do assunto ora em pauta e que os lavradores da minha geração muito bem podem aquilatar, pois vivemos as épocas

anterior e posterior à criação da Carteira que v. excia dirige atualmente.

Desprovidos de um sistema de crédito específico oficial, antigamente vivíamos atendidos por uma conjugação de aplicações da rede bancária particular e do comissariado do café, que, através de saques e com o aval dos lavradores, ou com o penhor dos frutos a serem colhidos, obtinham os recursos que necessitávamos para o tratamento de nossas lavouras.

Sem o amparo oficial, funcionava esse sistema ao sabor dos reflexos dos negócios do café em si e das influências de fatores que o tornavam instável e inconveniente, até que, em 1937, o benemérito "Bando da Lua", em uma luta de gigantes pela sua tenacidade que atingia as raízes da obstinação, conseguiu das autoridades de então, que se mostraram compreensivas e sensíveis à lógica e aos argumentos apresentados, a criação da Carteira Agrícola do Banco do Brasil.

Com esta se estabeleceu o crédito agrícola no País, condição indispensável para que qualquer nação possa encontrar o caminho do progresso.

Como fornecedora dos alimentos essenciais para a manutenção das populações, bem como das divisas que possibilitam o intercâmbio internacional do País, é a agricultura o mercado consumidor dos produtos manufaturados e o que dá a condição de ponto de equilíbrio na vida social brasileira.

